

SALMONELOSE AVIÁRIA NO CONTEXTO DE SAÚDE ÚNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SOUZA; Bruna Bagatim de¹, **ROCHA; Caroline Helena**², **SILVA; Larissa Batista da**³,
MUNHOZ; Patrícia Marques⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A avicultura vem alcançando nos últimos anos os mais destacados índices de produtividade e consumo de seus derivados. Tal destaque a torna um dos setores mais significativos do agronegócio brasileiro. Aliada a este crescimento, surge, entretanto, a preocupação com a qualidade sanitária e possíveis doenças microbianas que podem acometer a carne avícola. Consequências tais como perdas expressivas de produtividade nas granjas e possíveis toxinfecções alimentares em humanos consumidores de seus subprodutos também advertem cuidados. Dentre os patógenos mais comumente encontrados nos ovos e na carne de aves, a *Salmonella spp.* figura como o gênero de maior relevância. Tal fato justifica-se principalmente pela capacidade do microrganismo desencadear, nos acometidos pela doença, enfermidades distintas, as quais são denominadas salmoneloses. **OBJETIVO:** Realização de breve análise literária sobre a doença salmonelose. Relato de suas vertentes variadas no contexto da saúde pública, aspectos epidemiológicos e desfechos clínicos colaboram para a compreensão desta importante zoonose. **METODOLOGIA:** Busca ativa de documentos científico-literários em grandes bancos de pesquisa tais como Google Acadêmico, Scielo e PubVet, utilizando-se dos termos “*Salmonella spp.*”, “salmonelose” e “veterinária”. Foram selecionadas, para tanto, dez publicações recentes e consideradas de abrangência e relevância significativas para respaldar o presente trabalho. **RESULTADOS:** A salmonelose compreende uma zoonose cujo agente etiológico é uma enterobactéria (bastonete Gram-negativo, não esporulado, maioria móvel). Este classifica-se microbiologicamente ao grupo *Salmonella enterica*, com inúmeros sorovares, todos não adaptados ao hospedeiro do ponto de vista epidemiológico e, portanto, patogênicos. Por não possuir preferência de hospedeiro, o patógeno constitui-se patogênico tanto para humanos quanto para as demais espécies. Neste grupo, encontram-se classificados aproximadamente 1.367 sorovares, sendo o mesmo de elevada importância econômica na avicultura. Extremamente invasiva, a *Salmonella enterica* causa extensa colonização intestinal nas aves, podendo penetrar nos órgãos reprodutivos, contaminando tanto ovos em formação como vísceras da poedeira. Nos seres humanos, tem como reservatório principal o trato intestinal, mostrando-se presente nas fezes

¹ Discente - Universidade Estadual de Maringá, brunabagatim@hotmail.com

² Discente - Universidade Estadual de Maringá, carolinehrocha7@gmail.com

³ Discente - Universidade Estadual de Maringá, laristabs@gmail.com

⁴ Docente - Universidade Estadual de Maringá, pmmunhoz@yahoo.com.br

do hospedeiro acometido. Os sintomas mais relatados, portanto, referem-se a diarreia, vômito, dor abdominal e desidratação. A duração destes é em geral de um a quatro dias. A principal fonte de infecção do patógeno é a ingestão de alimentos e de água contaminados por este. De modo geral, esta contaminação mostra-se relacionada a falha nas condições higiênico-sanitárias e tecnológicas de processos envolvendo a elaboração, distribuição e conservação dos alimentos. Neste caso, alimentos elaborados à base de ovos, carnes avícolas, derivados destas, bem como ingredientes diversos tais como molhos e leite cru, figuram entre os principais relacionados aos reservatórios do agente em questão. Surto de toxinfecções, contudo, costumam ser mais identificados nos serviços de alimentação, normalmente envolvendo lanchonetes, restaurantes, bares e cozinhas domiciliares. O diagnóstico da salmonelose é realizado por meio do exame de fezes ou urina. O agente etiológico por sua vez, pode ser coletado via *swab* fecal, *swab* do ambiente e também por análise microbiológica do alimento suspeito de contaminação. No tocante ao tratamento, recomenda-se em casos leves a fluidoterapia, porém em casos graves faz-se necessário antibioticoterapia (fluorquinolona e a cefalosporinas terceira geração). Entretanto, cabe ressaltar que o uso indiscriminado de antibióticos favorece a resistência bacteriana resultando em fármacos limitados para tratamentos e microrganismos adaptados. Deste modo, recomenda-se a realização de antibiograma para análise de suscetibilidade, evitando-se tal ocorrência indesejada. Visando minimizar a ocorrência do patógeno, instituiu-se na avicultura o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA). Tratando do monitoramento e controle de salmonelas em aves, vacinação, monitoramento de ração, bem como aspectos que envolvem o ambiente de criação das aves e a desinfecção efetiva (a base de ácidos orgânicos) das de granjas avícolas. Neste sentido, tem-se que a salmonelose configura um problema de saúde pública, com envolvimento de ambiente, animais e seres humanos.

CONCLUSÃO: A salmonelose constitui uma zoonose que necessita de grande atenção devido ao sério risco a saúde. A presença do médico veterinário é indispensável na identificação desse patógeno, seu controle nas granjas e na sanidade dos animais, além de exercer papel fundamental também na disseminação de informações que visam conscientizar a população quando do manuseio e preparo de subprodutos avícolas.

PALAVRAS-CHAVE: Aves, contaminação, Salmonella spp., veterinária.

¹ Discente - Universidade Estadual de Maringá, brunabagatim@hotmail.com

² Discente - Universidade Estadual de Maringá, carolinehrocha7@gmail.com

³ Discente - Universidade Estadual de Maringá, laristabs@gmail.com

⁴ Docente - Universidade Estadual de Maringá, pmmunhoz@yahoo.com.br